

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DOCENTES E PRÁTICAS EM SALA DE AULA

HEALTH EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: TEACHERS'  
CONCEPTIONS AND CLASSROOM PRACTICES

EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LOS AÑOS INICIALES DE LA EDUCACIÓN  
PRIMARIA: CONCEPCIONES DOCENTES Y PRÁCTICAS EN EL AULA

Ivanez de Deus<sup>1</sup>

Patrícia Lunardi Martins<sup>2</sup>

João Gabriel Gewehr<sup>3</sup>

Felix Alexandre Antunes Soares<sup>4</sup>

Phillip Vilanova Ilha<sup>5</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde constitui um eixo relevante para a formação integral nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no contexto escolar. O objetivo deste estudo foi analisar as concepções de professores dos anos iniciais acerca da Educação em Saúde e compreender como os temas relacionados à saúde são desenvolvidos em sala de aula. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, configurado como pesquisa de campo. O estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, localizada em uma região periférica de um município de porte médio. Participaram da pesquisa oito professoras que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, selecionadas de forma intencional. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas no próprio contexto escolar. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciam a predominância de concepções de saúde centradas nas dimensões física e mental, com menor recorrência de compreensões que integrem fatores socioambientais, coletivos e culturais. No que se refere às práticas pedagógicas, os temas de saúde são trabalhados principalmente a partir de abordagens higienistas, preventivas e prescritivas, com ênfase em hábitos de higiene, alimentação e cuidados corporais. Conclui-se que, embora as professoras reconheçam a relevância da Educação em Saúde, suas concepções e práticas ainda se mostram restritas, indicando a necessidade de processos formativos que favoreçam abordagens mais críticas, ampliadas e interdisciplinares no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Anos iniciais do ensino fundamental. Formação de professores.

<sup>1</sup> Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela UFSM. Discente de Doutorado do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> Mestra em Educação em Ciências - UFSM; Discente de doutorado do PPG Educação em Ciências - UFSM. <sup>2</sup> Discente de Doutorado do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Discente de Mestrado do curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Maria

<sup>4</sup> Docente do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria /Orientador.

<sup>5</sup> Docente do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria /coorientador.

**ABSTRACT:** Health education constitutes a relevant axis for comprehensive education in the early years of elementary school, especially within the school context. This study aimed to analyze early-years teachers' conceptions of Health Education and to understand how health-related themes are developed in classroom practices. This is a qualitative study with an exploratory and descriptive design, characterized as field research. The study was conducted in a state public school located in a peripheral area of a medium-sized municipality in Rio Grande do Sul, Brazil. Eight female teachers working from the 1st to the 5th grade of elementary school participated in the study and were intentionally selected. Data collection was carried out through semi-structured interviews conducted in the school setting. Data were analyzed using Content Analysis. The results indicate a predominance of health conceptions centered on physical and mental dimensions, with limited consideration of socio-environmental, collective, and cultural factors. Regarding pedagogical practices, health-related topics are mainly addressed through hygienist, preventive, and prescriptive approaches, emphasizing hygiene habits, nutrition, and bodily care. It is concluded that, although teachers recognize the relevance of Health Education, their conceptions and practices remain limited, highlighting the need for formative processes that promote more critical, comprehensive, and interdisciplinary approaches in the school context.

**Keywords:** Health Education. Early Years of Elementary School. Teacher Education.

**RESUMEN:** La educación en salud constituye un eje relevante para la formación integral en los años iniciales de la educación primaria, especialmente en el contexto escolar. El objetivo de este estudio fue analizar las concepciones de los docentes de los años iniciales acerca de la Educación en Salud y comprender cómo los temas relacionados con la salud se desarrollan en el aula. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, configurado como una investigación de campo. El estudio se llevó a cabo en una escuela de la red estatal de enseñanza de Rio Grande do Sul, ubicada en una región periférica de un municipio de tamaño medio. Participaron en la investigación ocho profesoras que actúan del 1.º al 5.º año de la educación primaria, seleccionadas de forma intencional. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas, llevadas a cabo en el propio contexto escolar. Los datos fueron analizados a través del Análisis de Contenido. Los resultados evidencian el predominio de concepciones de salud centradas en las dimensiones física y mental, con menor recurrencia de comprensiones que integren factores socioambientales, colectivos y culturales. En lo que respecta a las prácticas pedagógicas, los temas de salud se trabajan principalmente a partir de enfoques higienistas, preventivos y prescriptivos, con énfasis en hábitos de higiene, alimentación y cuidados corporales. Se concluye que, aunque las profesoras reconocen la relevancia de la Educación en Salud, sus concepciones y prácticas aún se muestran restringidas, lo que indica la necesidad de procesos formativos que favorezcan enfoques.

**Palabras clave:** Educación para la salud. Primeros años de la escuela primaria. Formación del profesorado.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem sido compreendida, nas últimas décadas, como um campo estratégico para a formação integral dos sujeitos, ao articular conhecimentos científicos, práticas sociais e processos educativos voltados à promoção da autonomia, da qualidade de vida e da

participação crítica na sociedade (MOURA TLF, et al., 2025). No contexto escolar, essa temática assume uma relevância importante, uma vez que a escola configura-se como espaço privilegiado para a construção de hábitos, valores e concepções relacionadas à saúde.

Os avanços conceituais no campo da saúde têm contribuído para o deslocamento de perspectivas restritas, centradas exclusivamente no processo saúde-doença, para abordagens ampliadas que consideram os determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais da saúde (FEIO A e OLIVEIRA CC, 2015). Nesse movimento, a educação em saúde passa a ser entendida não apenas como transmissão de informações ou sugestão de comportamentos, mas como um processo educativo crítico, fundamentado no diálogo, na reflexão e na problematização das condições concretas de vida dos sujeitos (MARINHO JCB e SILVA JA, 2018).

Apesar dessas transformações teóricas, ANDRADE CJM, et al. (2023) indicam que as práticas de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar ainda permanecem fortemente ancoradas em modelos biomédicos e comportamentalistas, com ênfase na prevenção de doenças, na higiene, na alimentação e na prática de atividades físicas. Tais abordagens tendem a reduzir a complexidade da temática, desconsiderando a saúde como um direito social e como resultado das relações históricas e sociais que atravessam o cotidiano escolar.

3

MOURA TLF, et al. (2025) destacam que, embora a educação em saúde seja reconhecida pelos professores como uma temática relevante no contexto escolar, suas abordagens ainda se mostram limitadas do ponto de vista conceitual. Nesse sentido, as concepções dos professores acerca da educação em saúde permanecem, em grande medida, vinculadas a entendimentos restritos e fragmentados, conforme evidenciado por ANDRADE CJM, et al. (2023) e MOURA TLF, et al. (2025). Nesses estudos, observa-se a predominância de discursos associados à saúde física e à ausência de doenças, com menor ênfase nas dimensões sociais, nos determinantes sociais da saúde, na participação comunitária e na formação crítica dos estudantes.

No âmbito das políticas educacionais brasileiras, a educação em saúde encontra respaldo normativo ao ser incorporada como Tema Transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, posteriormente, como Tema Contemporâneo na Base Nacional Comum Curricular, o que pressupõe uma abordagem interdisciplinar, contextualizada e integrada ao currículo escolar (BRASIL, 2018). Entretanto, a efetivação dessas diretrizes enfrenta limites relacionados à formação inicial e continuada dos professores, à ausência de espaços sistemáticos de reflexão

pedagógica e à fragilidade de políticas públicas voltadas à promoção da educação em saúde no contexto escolar (MOURA TLF, et al., 2025).

No que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental, a discussão torna-se ainda mais relevante, considerando o papel central dos professores na mediação dos primeiros processos de compreensão dos estudantes sobre saúde, corpo, ambiente e relações sociais. As concepções docentes assumem, nesse sentido, um papel estruturante, pois influenciam diretamente a seleção de conteúdos, as estratégias pedagógicas adotadas e os sentidos atribuídos à educação em saúde no cotidiano escolar (ANDRADE CJM, et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental analisar como os professores concebem a educação em saúde e de que maneira esses entendimentos se materializam nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. A compreensão dessas concepções possibilita identificar limites e potencialidades das ações educativas, bem como subsidiar reflexões sobre processos formativos que contribuam para a superação de perspectivas reducionistas e para o fortalecimento de abordagens críticas e integradoras no campo da educação em saúde (FEIO A e OLIVEIRA CC, 2015; MOURA TLF, et al., 2025).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental acerca da educação em saúde e compreender como os temas relacionados à saúde são desenvolvidos no contexto da sala de aula.

## MÉTODOS

O presente estudo insere-se no campo da abordagem qualitativa, caracterizando-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa exploratória e descritiva e, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa de campo (Gil, 2018).

Segundo Gil (2018) a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Muitos estudos podem ser classificados dessa forma e uma de suas características mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Conforme Gil (2008) entre essas pesquisas destacam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo e as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis.

Gil (2008) aponta que uma pesquisa exploratória têm como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Para o autor, esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez no planejamento, habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa de campo, segundo Gil (2008), procura aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrido naquela realidade. Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Esta investigação constitui um recorte de uma tese de doutorado, sendo que, neste artigo, privilegia-se a análise das concepções dos professores sobre Educação em Saúde e a forma como os temas relacionados à saúde são desenvolvidos no contexto da sala de aula.

O contexto do estudo foi uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul, localizada em uma região periférica de um município de porte médio. A instituição atende aproximadamente 600 alunos, distribuídos em três turnos de funcionamento. A escola está inserida em um bairro marcado por diversidade de condições socioeconômicas e por distintos determinantes socioambientais de saúde, aspecto que se constituiu como critério relevante para sua escolha, considerando os objetivos da pesquisa.

Os participantes do estudo foram oito professoras<sup>6</sup> que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, na referida escola. Dentre as participantes, duas professoras atuavam nos primeiros anos (duas turmas), duas nos segundos anos (duas turmas), uma professora no quarto ano e duas professoras nos quintos anos (duas turmas). A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua atuação direta no segmento investigado.

---

<sup>6</sup> Motivo pelo qual será utilizado professora, no feminino, no texto.

Para a coleta de dados, inicialmente foi realizado contato com a direção da escola, com o objetivo de apresentar a pesquisa e solicitar autorização para sua realização. Posteriormente, o estudo foi apresentado às professoras, que foram convidadas a participar voluntariamente da pesquisa. A participação foi formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. O roteiro da entrevista foi composto por doze questões, contemplando aspectos relacionados ao perfil das participantes, às suas concepções sobre Educação em Saúde e às práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. As entrevistas foram realizadas na própria escola, em data e horário previamente agendados de acordo com a disponibilidade das professoras, e registradas por meio de gravação em *smartphone*.

A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Inicialmente, procedeu-se à organização do material, com a transcrição integral das entrevistas. Em seguida, realizou-se a leitura flutuante, com vistas à aproximação do conteúdo e à identificação das unidades de análise. Na etapa de exploração do material, foram definidas as unidades de registro e de contexto, agrupadas em categorias a partir de sua proximidade semântica. Por fim, o tratamento dos resultados, bem como as inferências e interpretações, foram desenvolvidos de forma articulada à discussão dos resultados.

6

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos que regem os estudos envolvendo seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob o CAAE nº 68432723.9.0000.5346.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e a discussão são apresentados de acordo com os objetivos do estudo. Para tanto, inicialmente, são descritos os dados relativos ao perfil das participantes e à forma como a temática da saúde é desenvolvida nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida, analisam-se as concepções das professoras acerca da Educação em Saúde, buscando compreender os sentidos atribuídos à temática.

### Perfil e práticas pedagógicas das professoras

Do total de oito professoras, sete possuem formação inicial em Pedagogia licenciatura e uma professora cursou Educação Especial e atende os alunos da escola que possuem diagnóstico

específico para serem atendidos no Atendimento Educacional Especializado, auxiliando as professoras no sentido de adaptar as atividades de acordo com a demanda do aluno e, atendê-lo em turno inverso, conforme planejamento para atendimento especial. Das oito professoras, quatro referiram possuir curso de especialização, uma professora mencionou possuir pós-graduação a nível de mestrado e, três professoras relataram não possuir pós-graduação, porém declararam que gostariam de buscar qualificação e investimento profissional. Quanto à faixa etária, as professoras possuem idades entre 39 e 68 anos e tempo de atuação nos anos iniciais do ensino fundamental entre 2 e 40 anos.

Com relação ao tempo de docência (em anos), das oito professoras, quatro possuem menos de cinco anos de atuação e, quatro professoras possuem mais de dez anos de atuação na docência. Neste sentido, do total dos sujeitos participantes da pesquisa, professoras estão no início da carreira profissional, enquanto quatro professoras apresentam uma caminhada significativa na docência. Neste sentido, pode-se afirmar a importância de diferentes olhares para a educação e as práticas desenvolvidas e, considerar as professoras, como sujeitos de sua prática. Assim, podem tornar-se apoio dentro das escolas, refletindo e construindo ações que viabilizem um trabalho fortalecido no coletivo.

Referente ao questionamento quanto ao modo de como as professoras trabalham a temática saúde em suas aulas, pode-se perceber que são trabalhadas as questões referentes a hábitos de higiene, alimentação e cuidados corporais, já que é uma demanda da escola, pois as professoras relataram o consumo excessivo de alimentos industrializados, sem valor nutricional por parte dos alunos.

Segundo os relatos, mesmo trabalhando o tema da alimentação e da saúde, a família não auxilia as crianças a trazerem lanches mais saudáveis, a merenda da escola é ofertada, porém a maioria consome o que traz de casa, se tornando um fator de dificuldade para os professores em desenvolver um hábito saudável, fator considerado negativo, uma vez que a participação familiar ajudaria muito a reverter o consumo de refrigerantes, doces e salgadinhos, visto que é observado muitos alunos e alunas com sobrepeso e consumindo esses alimentos.

Com relação aos temas relatados, são trabalhados em forma de roda de conversa, pesquisas, questionários com a participação da família, oficinas, teatro e palestras com a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), focadas na promoção da saúde e prevenção de doenças.

A abordagem de temas relacionados à saúde no âmbito escolar evidencia fragilidades e a necessidade de ruptura dos modelos tradicionais de ensino, onde os professores possam

desenvolver sua prática de forma coletiva, pautada em estudos e na busca pelo desenvolvimento de novas metodologias capazes de colaborar para a construção de aprendizagens significativas, que levem em consideração a realidade dos estudantes e os objetivos, de modo a evidenciar as dúvidas ou contradições que contribuem para o avanço do conhecimento (RAMOS; STRUCHINER, 2009).

Acredita-se que, para uma transformação de hábitos nos estudantes, seja necessário um redirecionamento e ressignificação das práticas dos professores e professoras em sala de aula, observar os limites e possibilidades, além de recursos necessários que determinam ou influenciam o seu trabalho, para que se possa implementar um trabalho com mais assertividade, alicerçado em interesses comuns e ancorados por estudos e formação que dê conta de buscar solução para as demandas reais da educação em saúde.

### Concepções sobre Saúde

A partir das respostas das professoras à questão “O que você entende por saúde?”, procedeu-se à análise das respostas, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). As narrativas foram submetidas a identificação de unidades de registro relacionadas aos sentidos atribuídos ao conceito de saúde. Essas unidades foram agrupadas a partir de sua proximidade semântica, originando categorias analíticas construídas a posteriori.

Desse processo emergiram cinco categorias: “Saúde física”, “Saúde mental”, “Fatores socioambientais”, “Ausência de doenças” e “Saúde espiritual”. O Quadro 1 apresenta a sistematização das categorias, suas descrições, os extratos representativos das narrativas e a frequência de menção por parte das participantes.

**Quadro 1.** Categorização das concepções de saúde das professoras

| Categoria    | Descrição  | Extratos das narrativas   | Quantidade de sujeitos |
|--------------|--|---|------------------------|
| Saúde física | A saúde física abrange respostas relacionadas à saúde do corpo físico, como: cuidado com a saúde física, corpo saudável, cuidados com a alimentação, higiene e exercícios físicos. | [...] É quando a gente está bem fisicamente (P2).<br>[...] É como a gente vive, como a gente cuida do nosso corpo [...] (P4). | 7 professoras          |

|                         |  |   |               |
|-------------------------|--|---|---------------|
| Saúde mental            | Abrange saúde mental, intelectual, psicológica e emocional (relacionadas à saúde das emoções e sentimentos). | [...] É quando a gente está bem emocionalmente (P2).<br>[...] É como a gente vive, como a gente cuida da nossa mente. (P4). | 6 professoras |
| Fatores socioambientais | Resposta que menciona os determinantes sociais e ambientais do local em que vive.                            | [...] É como a gente vive, como a gente cuida da nossa casa, meio ambiente. (P4).   | 1 professora  |
| Ausência de doenças     | Respostas que restringem a saúde a ausência de doenças ou relacionam a mesma ao processo de adoecimento.     | Entendo que saúde é ausência de doenças no sujeito (P6).  | 1 professora  |
| Saúde espiritual        | Resposta relacionada ao aspecto espiritual do indivíduo, dando um sentido religioso.                         | [...] é tudo né? É saúde espiritual, estar em paz (P3).   | 1 professora  |

**Fonte:** Autores (2025)

Os dados indicam que as concepções de saúde mais recorrentes entre as professoras participantes foram aquelas associadas às categorias saúde física e saúde mental. A categoria saúde física foi mencionada por sete professoras, evidenciando uma compreensão de saúde fortemente relacionada aos cuidados com o corpo e às práticas individuais de manutenção do bem-estar físico. Essa concepção pode ser observada no extrato a seguir: “*É como a gente vive, como a gente cuida do nosso corpo*” (P4).

A categoria saúde mental foi referida por seis professoras e compreende descritores relacionados às dimensões emocional, psicológica e intelectual da saúde. As narrativas associadas a essa categoria enfatizam o equilíbrio emocional, o bem-estar subjetivo e a capacidade de lidar com sentimentos e emoções no cotidiano, como demonstrado no relato: “*É quando a gente está bem emocionalmente*” (P2).

A recorrência dessa categoria aponta para o reconhecimento, por parte das professoras, da importância das dimensões subjetivas da saúde, ainda que, em muitos casos, dissociadas de seus determinantes sociais mais amplos. Complementando, Silva et al.(2025) destaca que, embora os docentes reconheçam a importância de aspectos emocionais e psicológicos (as "dimensões subjetivas"), elas muitas vezes falham em conectar esses sintomas às causas estruturais e sociais mais amplas, como as precárias condições de trabalho e o contexto socioeconômico.

As demais categorias emergiram com menor frequência. A categoria fatores socioambientais foi mencionada por apenas uma professora e contempla referências aos determinantes sociais e ambientais da saúde, bem como à relação de interdependência entre as condições de vida, o cuidado com o ambiente e a saúde dos sujeitos. Essa compreensão aparece no seguinte excerto: “*É como a gente vive, como a gente cuida da nossa casa, do ambiente*” (P<sub>4</sub>), indicando uma ampliação do conceito de saúde para além do indivíduo, embora de forma pontual no conjunto das narrativas.

Essa questão reforça a importância do entendimento do tema, numa perspectiva ampliada, associada a diferentes fatores e determinantes, destacando que a saúde dos sujeitos não está isolada, mas em uma interdependência direta com suas condições de vida e o cuidado com o meio ambiente.

A categoria ausência de doenças, também mencionada por apenas uma professora, remete a uma concepção restrita de saúde, compreendida como a inexistência de enfermidades ou processos de adoecimento. Tal entendimento aproxima-se de uma perspectiva biomédica tradicional, na qual a saúde é definida prioritariamente pela oposição à doença.

Por fim, a categoria saúde espiritual foi igualmente referida por uma professora, associando a saúde a aspectos de ordem espiritual e religiosa, relacionados à ideia de paz interior e equilíbrio espiritual, conforme o excerto: “*É tudo, né? É saúde espiritual, estar em paz*” (P<sub>3</sub>). A baixa frequência dessa categoria sugere que essa dimensão ocupa um lugar menor nas concepções de saúde expressas pelas participantes.

De modo geral, os resultados evidenciam a predominância de concepções de saúde centradas nas dimensões física e mental, em detrimento de abordagens que incorporem de forma mais consistente os fatores sociais, ambientais e coletivos, aspecto que será aprofundado na discussão à luz do referencial teórico adotado.

A predominância de concepções de saúde centradas nas dimensões física e mental, observada entre as professoras dos anos iniciais, pode ser compreendida a partir da influência histórica do modelo biomédico tradicional. Esse modelo tem moldado, ao longo do tempo, as percepções sociais e profissionais acerca da saúde e da doença, favorecendo entendimentos que privilegiam aspectos biológicos e individuais em detrimento de abordagens mais amplas e contextualizadas (Egry; Fonseca; Oliveira, 2013).

Associada a esse cenário, a formação de professores em temáticas relacionadas à saúde apresenta fragilidades que contribuem para a manutenção de concepções limitadas (Araújo;

Pinho; Masson, 2019). Em muitos casos, os processos formativos priorizam conteúdos de natureza biológica, sem a necessária contextualização socioambiental, o que dificulta a construção de uma compreensão mais abrangente da saúde. Segundo Araújo, Pinho e Masson (2019), mesmo diante do crescimento das investigações sobre trabalho e saúde docente, persiste uma ênfase no indivíduo e na doença, com menor atenção aos processos sociais, às condições de trabalho e à gestão do trabalho como elementos constitutivos da saúde.

Complementando, Malta e colaboradores (2018) apontam que a consolidação de uma educação em saúde com perspectiva ampliada encontra entraves significativos relacionados à fragilidade das diretrizes públicas e ao insuficiente suporte institucional. Segundo os autores, embora a Política Nacional de Promoção da Saúde incorpore princípios alinhados a referenciais internacionais, como a centralidade dos determinantes sociais da saúde, a intersetorialidade e a promoção da equidade, sua implementação tem sido marcada por descontinuidades políticas, restrições orçamentárias e enfraquecimento do papel regulatório do Estado (Malta et al., 2018). Esse contexto tende a dificultar a incorporação efetiva de dimensões como a justiça social, as condições socioambientais e o impacto dos ambientes sobre a saúde, especialmente no âmbito escolar, contribuindo para a permanência de abordagens pouco sensíveis às determinações estruturais do processo saúde-doença.

Concepções restritas de saúde tendem a repercutir diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, favorecendo abordagens que exploram de forma limitada os determinantes sociais, culturais e ambientais do processo saúde-doença. Nesse sentido, Rumor et al. (2022) evidenciam que a desconsideração das condições de vida, dos hábitos e das relações sociais no contexto escolar compromete a compreensão da complexidade dos fatores que incidem sobre a saúde, repercutindo negativamente tanto no desenvolvimento quanto na aprendizagem das crianças, especialmente em contextos marcados por iniquidades sociais.

No que se refere à superação dessas limitações, França e colaboradores (2017) destacam a educação permanente como elemento central para a ampliação das concepções docentes sobre saúde, ao favorecer a articulação entre dimensões individuais, coletivas e socioambientais. Entretanto, Araújo, Pinho e Masson (2019) ressaltam que essa ampliação conceitual requer a revisão de modelos formativos ainda fortemente centrados na doença e pouco atentos à gestão do trabalho e aos múltiplos fatores envolvidos no processo saúde-doença.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das concepções de saúde das professoras, foi incluída na entrevista a questão “O que um indivíduo precisa fazer para ter saúde?”. As

respostas a esse questionamento foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). As respostas foram submetidas a identificação de unidades de registro relacionadas às ações, práticas e cuidados considerados necessários para a manutenção da saúde. Essas unidades foram agrupadas a partir de sua proximidade semântica, originando categorias construídas a posteriori. Desse processo emergiram as categorias “Cuidado corporal (físico)”, “Cuidado mental/emocional”, “Buscar qualidade de vida/bem-estar/lazer”, “Cuidado espiritual”, “Cuidados com a nutrição/alimentação” e “Acompanhamento médico”. O Quadro 2 apresenta a sistematização dessas categorias, suas descrições, os extratos representativos das narrativas e a frequência de menção por parte das participantes.

**Quadro 2.** Categorização sobre ações necessárias para ter saúde das professoras

| Categoria/descriptor                      | Descrição   | Extratos das narrativas   | Quantidade de sujeitos |
|---|---|---|------------------------|
| Cuidado corporal(físico)                  | O indicador contempla as narrativas que abordam o cuidado com o corpo, como a prática de exercícios físicos, sendo indicativo para ter saúde. | [...] acho que tem que cuidar do corpo,? O corpo através da alimentação, de exercícios físicos (P1)   | 7 professoras          |
| Cuidado mental/emocional                  | O indicador contempla narrativas que consideram o cuidado com a mente e o estado emocional como importante para ter saúde.                    | [...] acho que tem que cuidar do corpo, da alma também, né? O corpo através da alimentação, de exercícios físicos (P1).   | 4 professoras          |
| Buscar qualidade de vida/ Bem estar/lazer | O indicador aborda a questão da busca por qualidade de vida, bem estar e lazer como promotor de uma boa saúde.                                | Em primeiro lugar tem que ter uma boa alimentação, a partir daí vem os cuidados corpo e a mente também, os exercícios físicos, ter uma hora de relaxamento, lazer onde a mente fica despreocupada (P8). | 3 professoras          |
| Cuidado espiritual                        | O indicador traz a resposta relacionada ao cuidado espiritual ( religiosidade) como condição positiva para ter saúde.                         | É preciso ter boa disposição, cuidar do corpo, emocional e espiritual (P6).   | 2 professoras          |
| Cuidados com a nutrição, alimentação      | Respostas relacionadas com os cuidados com alimentação saudável, nutrição.  | [...] acho que tem que cuidar do corpo, da alma também, né? O corpo através da  | 3 professoras          |

|                       |   |  |              |
|-----------------------|---|--|--------------|
|                       |   | alimentação, de exercícios físicos (P1).   |              |
| Acompanhamento médico | Resposta relacionada ao acompanhamento médico e realizar exames para ter saúde. | É importante ter acompanhamento médico, realizar exames de rotina, ter uma alimentação equilibrada, evitar consumo de bebidas alcoólicas e cigarro. É importante, também, dormir 8h diárias, praticar atividades físicas .(P7) | 1 professora |

**Fonte:** autores (2025)

Os dados indicam que as ações necessárias ter saúde, segundo as professoras participantes foram aquelas ligadas às categorias cuidado físico e mental, onde o cuidado físico foi mencionado por sete professoras indicando uma compreensão de saúde aliada ao bem estar físico, onde sobressai a ideia de que para estar com saúde é necessário estar com o corpo e o bem estar físico preservados. Esta concepção pode ser constatada no extrato que segue: “[...] acho que tem que cuidar do corpo,? O corpo através da alimentação, de exercícios físicos (P1)”.

Evidenciou-se que as concepções de saúde das professoras estão pautadas na saúde física e na saúde mental. De modo que, estas duas categorias são mencionadas pelas professoras, enquanto fatores socioambientais e o bem-estar, que remetem a uma concepção mais ampliada de saúde, são mencionadas com menor frequência. A categoria presente na maioria das narrativas das professoras indicam a preocupação e o entendimento conceitual mais restrito sobre o tema.

A categoria saúde mental contempla narrativas que consideram a preservação do estado emocional, mencionada por quatro professoras, as quais consideram, que para se ter saúde é cuidar do corpo, mas também, cuidar das emoções e sentimentos. contemplando narrativas, conforme extrato a seguir: “[...] acho que tem que cuidar do corpo, da alma também, né? O corpo através da alimentação, de exercícios físicos (P1).”

A saúde emocional é considerada uma dimensão importante, mas que faz parte de uma concepção maior e que abarca outras variáveis. O tema é de relevância e precisa ser abordada nesta etapa de ensino, visto que a criança se encontra em desenvolvimento de diversos aspectos, dentre eles, suas emoções e sentimentos, consolidando a sua personalidade e suas relações sociais (MARTORELL; PAPALIA; FELDMAN, 2019).

Para que haja formação de atitudes e valores que levem os estudantes a refletir e adotar hábitos saudáveis, formação de atitudes e valores é preciso que os professores busquem, por meio do conhecimento, formas de desenvolvam um comportamento e a produção de atitudes voltadas produzir benefícios à saúde dos estudantes e daqueles que estão à sua volta (ASSIS et al., 2010).

Percebe-se que nas narrativas de 4 professoras trazem a importância da alimentação saudável, cuidados com a questão emocional e sentimentos, a prática de exercícios físicos e momentos de lazer. Nessa direção evidencia-se a preocupação com fatores diversos e que estão interligados, a exemplo do extrato a seguir: “*Em primeiro lugar tem que ter uma boa alimentação, a partir daí vem os cuidados corpo e a mente também, os exercícios físicos, ter uma hora de relaxamento, lazer onde a mente fica despreocupada (P8).*”. Pode-se afirmar que o consumo de alimentos industrializados é uma demanda da escola, segundo levantamento de dados junto aos professores e gestores.

Para tanto, um planejamento coletivo possibilita um debate que venha a considerar os fatores elencados como importantes para se ter saúde, bem como ampliar essa visão mais restrita acerca do tema, contemplando um conceito que considere as múltiplas facetas do tema.

A questão do acompanhamento médico, como condição para se ter saúde, foi mencionado por uma professora, fato que nos permite dizer que é um conceito restrito, revelando fragilidades no conhecimento sobre o tema e, conseguinte, uma abordagem mais ‘vazia’ de sentidos e de possibilidades de promover aprendizagem em um sentido mais amplo.

A visão da professora nos remete a refletir sobre a importância de uma visão que leve em consideração as diferentes dimensões que influenciam a promoção da saúde. Para se ter saúde não basta realizar exames e acompanhamento, manter cuidado com o consumo de álcool e cigarros, conforme o extrato: “*É importante ter acompanhamento médico, realizar exames de rotina, ter uma alimentação equilibrada, evitar consumo de bebidas alcoólicas e cigarro. É importante, também, dormir 8h diárias, praticar atividades físicas (P7).*”.

A menção ao acompanhamento médico e exames reforça a cultura da medicina preventiva. Em um país onde muitos buscam o médico apenas na urgência, ensinar a importância do check-up desde cedo é um serviço de saúde pública, à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual está inserido.

Acredita-se que o tema, como parte do currículo, indica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, onde a saúde seja discutida em todas as disciplinas e de forma sistemática e,

não apenas pontual, pois configura-se em um desafio do século XXI. Isso poderia colaborar na formação de uma consciência crítica no estudante, sua autonomia e protagonismo. Acrescentando, Marinho et al.(2017) aponta que o professor desenvolve sua prática no sentido higienista e caráter assistencialista no intento de zelar para os alunos não adoeçam, porém conforme Fontes et al. (2021) é importante que o professor possua conhecimentos e habilidades que possa incorporar ao seu trabalho com os estudantes, pois garantem a sustentabilidade das ações dentro e fora da sala de aula, construindo uma aprendizagem que faça sentido e que promova uma abordagem mais ampla sobre o tema Schall e Struchiner (1999).

Por meio do estudo foi possível perceber as concepções de saúde das professoras participantes da pesquisa e estabelecer algumas discussões acerca do entendimento sobre o tema e reação com as suas práticas de educação em saúde em sala de aula. Esse movimento permitiu observar que, quanto mais entendimento sobre o tema, mais ricas as intervenções desenvolvidas e propostas para os estudantes.

Conforme Iervolino (2000) a educação em saúde precisa ser planejada a partir da análise da realidade , identificando problemas, potencialidades e recursos para fundamentar um plano de ação. Nessa direção, as narrativas das professoras nos levam a acreditar que uma proposta que desenvolva uma consciência crítica dos estudantes e que resulte na aquisição de práticas que desenvolvam conhecimentos, hábitos e habilidades que contribuam para uma vida saudável, envolvendo a comunidade a partir de práticas que levem em consideração ações individuais e coletivas. Para Iervolino (2000) é necessário superar a concepção higienista, a qual encobre as reais necessidades e uma reflexão que leve os estudantes a perceber suas condições de trabalho, moradia e lazer.

Para tanto, é urgente que a escola, enquanto instituição e espaço de construção de conhecimentos, desenvolva com os professores objetivos claros e bem definidos sobre saúde , para além de campanhas pontuais , as quais não desenvolvem a criticidade e o engajamento dos estudantes e comunidade.

O levantamento de dados da pesquisa acerca da concepção de saúde possibilita inferir que a professora, a qual contempla referências aos determinantes sociais e ambientais da saúde e faz referência à relação de interdependência entre as condições de vida, tem a possibilidade de desenvolver melhor o tema com os estudantes e promover uma visão crítica e o protagonismo.

O extrato a seguir mostra com clareza uma concepção mais ampliada a respeito do tema e do que é preciso para se ter saúde: “*Em primeiro lugar tem que ter uma boa alimentação, a partir daí vem os cuidados corpo e a mente também, os exercícios físicos, ter uma hora de relaxamento, lazer onde a mente fica despreocupada (P8).*”

É possível perceber que a narrativa abrange respostas relacionadas à saúde do corpo físico, como: cuidado com a saúde física, corpo saudável, cuidados com a alimentação, higiene e exercícios físicos, demonstrando uma visão mais abrangente sobre o tema. Nessa perspectiva, destaca-se um olhar mais abrangente, o qual possibilita dizer que há mais possibilidades de desenvolver a criticidade dos estudantes e a reflexão alicerçada no caráter multifacetado do tema saúde, uma vez que seu entendimento do tema não se limita a apenas um descritor e visão mais restrita.

Ao contrário da professora (P8), obtivemos como resposta acerca do entendimento por saúde, o seguinte excerto: “*Entendo que saúde é ausência de doenças no sujeito (P6)*”, permitindo perceber a visão simplista e restrita do tema, relacionando ao processo de adoecimento e, a partir da lacuna observada na visão restrita, a qual pode ignorar que, uma pessoa pode não ter uma doença diagnosticada, mas viver em sofrimento psíquico, dor crônica não específica ou mal-estar social. Para superar a visão simplista da saúde, Mohr (2002) defende que o objetivo da Educação em Saúde na escola deve ir além da mera transmissão de informações ou da imposição de comportamentos, o desenvolvimento do tema poderá sofrer com a falta de aprofundamento necessário para que haja construção de conhecimento de forma mais consistente e crítica. A autora propõe que a saúde na escola seja tratada com uma intenção pedagógica definida, integrando-se ao currículo de forma que os alunos desenvolvam autonomia e consciência crítica sobre suas condições de vida.

Conforme Marinho et al. (2015) é necessário educar para a saúde considerando todos os aspectos envolvidos na construção de hábitos e atitudes no cotidiano da escola. A construção de hábitos saudáveis ocorre nas vivências diárias. Isso inclui desde a qualidade da merenda escolar e a higiene das mãos até as relações interpessoais e a prática de atividades físicas no recreio.

Acredita-se que hábitos alimentares são formados, principalmente, na infância, justificando a importância de ações de Educação em Saúde com os estudantes dos anos iniciais e, também, dos adolescentes. A Educação em Saúde é uma oportunidade de auxiliar no desenvolvimento da criticidade e da reflexão consciente acerca de escolhas que venham a contribuir para uma vivência mais saudável e melhor qualidade de vida.

A formação de hábitos não depende apenas da vontade individual e a escola exerce papel importante e necessário em educação em saúde, é preciso que se considere os determinantes sociais — como acesso a saneamento, lazer, alimentação adequada e renda. Entende-se que, se o professor, ainda concebe a saúde apenas como "não estar doente", suas ações serão puramente prescritivas e higienistas, se fazendo necessário a busca por reflexões acerca do tema e superando práticas pontuais e baseando seu trabalho, quase exclusivamente, no modelo biomédico ou sanitário, pois cada sujeito constrói suas concepções a partir de suas vivências, mediados pelas experiências pessoais, individuais e coletivas.

Os temas desenvolvidos pelas professoras envolvem discussão sobre a importância de lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho para prevenir doenças e manter o bem-estar físico, com caráter higienista, alimentação saudável e cuidados com o meio ambiente.

Por meio da reflexão, novas abordagens poderão ser desenvolvidas, como por exemplo, migrar para a concepção de Saúde Coletiva, que entende a saúde como um processo social influenciado por condições de vida, alimentação e bem-estar mental, considerando a saúde como um tema multifacetado e não como um conteúdo isolado da grade curricular, mas um tema transversal que perpassa todas as relações humanas e o ambiente escolar.

Tavares e Rocha (2006) sugerem a necessidade de estabelecer um espaço na escola onde seja instaurado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, proporcionando processos de aprendizagem permanente para os estudantes e enriquecendo o trabalho do professor. As autoras sustentam a ideia de que as relações espaciais com outros cenários, como a família, comunidade, serviços de saúde precisam ser conectadas com a realidade cotidiana das pessoas de forma genuína.

O tema saúde está proposto e é abordado pelas professoras a partir das habilidades apresentadas na Base Comum Curricular (BNCC), conforme cada ano de ensino e, percebeu-se um interesse em abordar o tema de forma lúdica com os alunos, entretanto, ações proficientes com o tema saúde, configura-se, ainda, como um grande desafio no sentido de se implementar uma proposta interdisciplinar.

Além desta problemática, as dificuldades no contexto escolar, a falta de investimentos em políticas públicas de formação e valorização docente, colaboram para a insegurança dos professores abordarem o tema em sala de aula. É necessário romper com a falta de aproximação com reflexões a respeito da temática saúde, a fim de superar o determinismo biológico que ignora ou minimiza a influência de fatores, historicamente referido no conceito dessa temática.

Almeja-se, com esta pesquisa, estimular a busca por mais estudos e formação docente, capaz de levar em consideração os fatores intrínsecos e extrínsecos ao trabalho do professor, visando iniciativas que fortaleçam as ações de promoção de saúde no contexto escolar.

O tema proposto pelo Projeto Pedagógico, documento normativo da escola e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a saúde em um conceito amplo, elencando como uma das competências para educação básica “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2017, p.10).

A Base Nacional Comum Curricular, na perspectiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a temática saúde está presente de alguma forma em todos os anos de ensino (ZUGE et al., 2020), a partir de uma perspectiva transversal.

## CONCLUSÃO

A análise realizada, permitiu um olhar mais ampliado a respeito da saúde nos anos iniciais, das implicações das ações desenvolvidas com a finalidade de promover mudanças nos hábitos e comportamentos dos estudantes e a necessidade de reorientação de ações que propiciem a tomada de consciência e de responsabilidade com a saúde individual e coletiva.

18

Nessa perspectiva, Bolzan (2002), traz a importância de entendermos o papel do professor, seus pensamentos e decisões interativas, suas teorias e crenças na produção de sentidos e significados a partir do diálogo e interação.

As professoras desenvolvem seu trabalho sobre o tema saúde com os estudantes, propondo atividades que são realizadas durante as aulas e pesquisas que incentivam a participação da família. Foi possível perceber a importância de momentos de reflexão e planejamento, pois nesses encontros os professores têm a possibilidade de refletir sobre a sua prática, apoiar-se uns aos outros e ampliar a sua visão acerca do tema saúde.

Embora haja concepções restritas sobre saúde, percebe-se um movimento das professoras em construir um trabalho consciente das demandas reais envolvendo estudantes, famílias e a equipe da Estratégia Saúde da Família, onde são desenvolvidas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de equipes multiprofissionais.

Ainda há muito que desenvolver no sentido de buscar instrumentos e formação que venham enriquecer os processos reflexivos implicados na produção de conhecimento acerca da saúde, porém acredita-se que o processo de reflexão desenvolvido com as professoras foi capaz

de contribuir para compreensão dos processos que incidem na construção de comportamentos e hábitos saudáveis e impulsionar as transformações dos conceitos sobre saúde, para além de uma visão higienista e prescritiva, mas de um olhar crítico visando a autonomia e uma vida saudável. Constatou-se a predominância de concepções de saúde centradas nas dimensões física e mental, com menor recorrência de compreensões que integrem fatores socioambientais, coletivos e culturais. No que se refere às práticas pedagógicas, os temas de saúde são trabalhados principalmente a partir de abordagens higienistas, preventivas e prescritivas, com ênfase em hábitos de higiene, alimentação e cuidados corporais.

Conclui-se que, embora as professoras reconheçam a relevância da Educação em Saúde, suas concepções e práticas ainda se mostram restritas, indicando a necessidade de processos formativos que favoreçam abordagens mais críticas, ampliadas e interdisciplinares no contexto escolar. Demo (2010), se refere a necessidade em “rupturas urgentes em educação”, ou seja, o rompimento com práticas rígidas de ensino e a tomada de consciência das novas demandas exigidas na contemporaneidade, que cremos se alinhar, com o uso de novas ferramentas que atendam às necessidades de um novo tempo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE CJM, SILVA IFR, LOPES MHR, PINHO ST. Percepção dos professores de educação física sobre saúde e sua aplicabilidade nas aulas de educação física nas escolas do estado de Rondônia. *Biomotriz*, 2023; 17(1): 224-234.

ARAÚJO TM, PINHO PS, MASSON MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35:00087318.

ASSIS SG, et al (Org.). *Educação e Saúde no Contexto Escolar*. Pelotas: Editora da UFPel, 2010.

BARDIN L. *Análise de Conteúdos*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLZAN DPV. *Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DEMO P. Rupturas urgentes em educação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2010; 18(69): 861-871.

EGRY EY, FONSECA RMGSD, OLIVEIRA MAC. *Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem*:

destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66: 119-133.

FEIO A, OLIVEIRA CC. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. *Saúde e Sociedade*, 2015; 24(2): 703-715.

FONTES NM, et al. A importância da formação de professores com noções de saúde para a educação básica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1).

FRANÇA T, et al. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(6): 1817-1828.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IERVOLINO SA. Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MALTA DC, et al. Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde. *Revista Ensaio*, 2015; 17(2): 351-371.

MARINHO JCB, SILVA JA. Os modos de estruturação da educação em saúde na escola. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 2018; 17(3): 711-731.

MOHR A, SCHALL VT. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a Educação Ambiental. *Cadernos de Saúde Pública*, 1992; 8(2): 199-203.

MOHR A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOURA TLF, DURÃES GM, MACHADO CB. Educação em saúde no ensino médio integrado: percepção dos professores do Instituto Federal Baiano Campus Senhor do Bonfim. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2025; 25(1): 1-21.

PAPALIA DE, MARTORELL G. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

RAMOS P, STRUCHINER M. Concepções de educação em pesquisas sobre materiais informatizados para o ensino de ciências e de saúde. *Ciência & Educação*, 2009; 15(3): 659-679.

RUMOR PCF, et al. Reflexos dos determinantes sociais da saúde na aprendizagem de crianças escolares. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56:20220345.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em Saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 1999; 15(Supl 2): S4-S6.

SCLIAR M. História do conceito de saúde. *Physis*, 2007; 17: 29-41.

SILVA ACD, AGUIAR GA. Além da didática: a saúde mental como componente essencial da

formação de professores. *Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia*, 2025; 1(1): 1-2.

TAVARES MFL. Da saúde escolar à escola saudável: construindo espaços de promoção da saúde. In: ZANCAN L, BODSTEIN R, MARCONDES WB (Orgs.). *Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Abrasco/Fiocruz, 2002.

ZUGE BL, et al. Promoção da saúde na educação infantil e na primeira infância: possibilidades e desafios do Currículo da Base Nacional Comum. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): 1-15.